

“Inflação menor o mais cedo possível”

por Getúlio Bittencourt
de Washington

“Eu vou pagar a nossa dívida interna com o programa de privatização”, afirmou o ministro da Fazenda, Eliseu Resende, em seu encontro com os banqueiros brasileiros no Rio, domingo passado. “Mas não mate a dívida toda porque senão o senhor nos mata também”, replicaram os banqueiros, segundo relato do ministro sexta-feira em Washington.

O tema de sua entrevista coletiva foi de novo dominado pelos juros, e o ministro lembrou-se dos banqueiros na esteira de seu raciocínio sobre a política de juros cadentes preconizada pelo presidente Itamar Franco. “Felizmente agora temos um programa de governo integrado, que

equaciona as dívidas externa e interna, para que os juros caiam naturalmente”, argumentou Resende.

Ele disse que o presidente da República não lhe deu um prazo de três meses para que a inflação comece a cair. “Mas nós queremos nos impor um prazo”, acrescentou. Que prazo? “O mais cedo possível”, respondeu o ministro. Depois ele acrescentaria sobre o prazo de três meses: “Espero que a inflação comece a cair antes”. Mas também lembrou que “nosso programa é de redução gradual da inflação”.

DIFICULDADE PLANETÁRIA

Resende ponderou que as taxas de juro ocuparam muito tempo na reunião do comitê interino do Fundo Monetário Internacional

(FMI). “Foi um consenso aqui nesta reunião que o mundo inteiro precisa baixar as taxas de juro para promover o desenvolvimento e criar empregos, principalmente os países desenvolvidos”, ressaltou.

Ele lembrou que “houve recomendação dos EUA para a Alemanha baixar sua taxa de juro. O Japão baixou sua taxa de juro. O mundo entende que precisa acompanhar o crescimento da população com o crescimento da economia, senão a situação vai ficar muito difícil no planeta. Há um consenso generalizado de que todos os países precisam fazer um sacrifício para que as taxas de juro caiam para promoção do desenvolvimento”.

AJUSTE FISCAL

E qual é a sua opinião

pessoal? “Acho que baixar os juros é necessário, é perfeito, todo mundo acha que deve ser feito. Agora, o importante é que junto com essa política cadente de juros exista um programa de estabilização, com equacionamento das dívidas externa e interna, e que não haja déficit fiscal”, respondeu o ministro.

A seu ver um ajuste fiscal é condição necessária e indispensável, sem ele o combate à inflação não funciona. “Não podemos baixar a taxa de juro sem um programa de governo que preveja ajuste fiscal e acerto da dívida interna e da dívida externa, principalmente da interna. Por quê? Porque o que puxa as taxas de juros são os títulos do governo”, concluiu.